

# CONSENSO E



## CONSENTIMENTO

### SEXUAL (para lésbicas, sapatões, fanchas...)

(baseado em tradução zine consentimento sexual chileno, “La cuenta del pico mutante y otras historias del abuso” + fragmentos de outras zines+ comentarios próprios).

**.consentimento sexual significa:** as palavras e as ações que indicam um acordo atual e livremente dado para realizar no presente um ato sexual particular entre as pessoas.

**.um ato sexual particular:** quer dizer que há um acordo para cada ato. O acordo de beijar não significa que haja permissão para ter sexo - nem nenhuma outra coisa além de beijar.

**.palavra por palavra,** isso significa:

**.palavras ou ações:** o consentimento é ativo. ela está dizendo que Sim. ela está tirando a roupa. ela está pedindo para usarem preservativo. se as palavras ou ações da parceira parecem desinteressadas, ambíguas ou indiferentes, dessa forma *não é consentimento*.

**.livremente dado:** o consentimento é dado sem pressão. Se diz 30 vezes

que *não*, e finalmente diz que *sim*, isto não é consentimento. se ameaça seu bem-estar – não é consentimento. se manipula, de qualquer maneira – psicológica, verbal ou física – isso não é consentimento.

**.no presente:** o que disse ontem não importa no presente. se o consentimento não diz respeito a um ato sexual que esteja passando no presente, não vale de nada. o consentimento é agora...

.uma relação anterior?: teve sexo com ela ontem? não importa. está excitada e afim agora? não importa. foi tua companheira por muitos anos? não importa. se queria ontem mas não agora, é teu direito, tua decisão e teu corpo. E estes devem ser respeitados.

## Consentimento na Prática

O consentimento não é a ausência de 'não'. O consentimento não é silencioso nem indiferente. O consentimento é ativo, é claro, e por nenhum motivo há dúvida.

A única maneira de assegurar que sua companheira quer compartilhar qualquer ato sexual é pedi-lo a cada vez.

Os defensores da cultura de estupro as vezes dizem “É incômodo perguntar antes – isso faz com que o sexo seja menos espontâneo e menos interessante”. Mas isso não é lógica, é uma justificativa para estupro.

A maneira mais fácil para assegurar se alguém quer ter sexo (ou sexo oral, ou penetrar com os dedos, com a mão ou objeto...) é perguntar.

(na verdade o ideal é antes da relação sexual conversar sobre o que a pessoa prefere ou melhor, o que ela não pode e não quer fazer, lembrando que sobreviventes de abuso e estupro podem ter limitações com várias práticas, que muitas lésbicas desgostam penetração, etc).

O mais simples segue sendo o mais efetivo: Perguntar. Conversar. Falar.

“Você quer \_\_\_\_\_?” (preencher com: *ter sexo comigo, fazer x coisa, que te toque assim/aqui*).



“Você gosta \_\_\_\_\_” (assim, disso, daquilo)

“Está bom assim?” (assim, disso, daquilo)

ou ativo:

“Quer que vejamos como ter sexo protegido?”

Sempre deve ser claro o que você pede e pergunta.

*“não te faz nada enquanto você está lhe fazendo de tudo”*

*“se mostra indiferente, não te olha nos olhos”*

*“somos libertarias, radicais, feministas, anarquistas aqui...” nem todas praticam sempre sua ideologia.*

**(O comportamento verbal é mais explícito, por isso importante nos empoderarmos para aprender estabelecê-lo. Porém nem todas estão empoderadas suficientemente nele. A linguagem corporal e não verbal deve ser uma fonte importante da nossa atenção. O corpo tenso, a expressão facial, um gemido diferente).**

## **(VOCABULARIO)**

**agressão sexual:** *uma interação sexual em que uma pessoa conscientemente ultrapassa os limites de outra pessoa, como fazer algo que a outra disse que não, ou tentar fazer algo que alguém já disse se sentir desconfortável.*

**coerção:** *o uso da força ou manipulação para pressionar a fazer, aceitar ou concordar com coisas contra sua vontade. Pode incluir comportamento passivo-agressivo, tentativas de indução de culpa, questionamento persistente e ameaças, mas não se limita a essas formas.*

**limite:** *a linha que descreve o que alguém quer ou com que está confortável. A linha que delimita o eu do outro, e que estabelece as prioridades pessoais e o não, e o até onde vai o outro no meu espaço pessoal. Pode ser determinado a princípio ou desenvolvido, com a tomada de consciência pela pessoa do que ela quer e necessita. Está sujeito a mudança sem razão clara ou lógica. Pode ser primariamente intuitivo antes que racional (“não me sinto segura”, “sinto desconfiância”, “não to me sentindo bem”).*

**consentimento:** *entendido como permissão na linguagem patriarcal, usaremos como processo, onde a individualidade ou duas pessoas aprendem a entender os desejos e graus de conforto umas das outras para que possam interagir com respeito e consideração. Para que uma pessoa possa receber consentimento genuíno da outra, uma interação deve estar livre e todas formas de coerção. Se uma parte pede algo e a outra diz que não, a interação ainda pode ser consensual, enquanto as duas pessoas respeitarem os desejos uma da outra.*

**ABUSO DE CONFIANÇA:** *achar que a intimidade com a outra pessoa é permissão para invadir seu espaço e ter dela o que quiser. A suposição de que a intimidade e a confiança*

*na outra pessoa retira a necessidade de atualizar consenso, consentimento e acordos, ou cuidar seu espaço pessoal e privacidade. Lembrando que os abusos ocorrem com mais frequência em relações íntimas e conhecidas, antes que com pessoas desconhecidas.*

Igualmente, depois do sexo iniciado ou da penetração se pode negar consentimento inicial. Se em qualquer instante diz que não – que deixe de fazer algo – que você páre – você tem que respeitar imediatamente. Também simpatizantes da cultura de estupro dizem “Que ocorre? Embora consegui consentimento, se não pedir novamente nas demais vezes, ao longo do sexo ou antes de uma penetração, posso ser acusada de violar?”

Sim, claro. Se em qualquer momento sua parceira parece desinteressada ou indiferente, PÁRE imediatamente. Pergunte se está desfrutando o que você está fazendo. Pergunte se há algo mais ou algo diferente que possa fazer. E respeite a resposta – mesmo que te chateie que o que te peça é que queira deixar de ter sexo. O consentimento é ativo.

Consentimento não é ausência do não. É a presença visível do sim.

## **Como te manipula... como reconhecer atos de pressão**

Te faz sentir vergonha por não fazer algo.

- “Já estou excitada, agora termine o que começou”

Te faz sentir que lhe deve algo

- “Mas você já gozou... agora é minha vez”

- “Mas eu te trouxe até aqui”

Te faz sentir que tem que mostrar teu valor ou que tem que experimentar coisas novas, pra não parecer ultrapassada:

- “Ah te falta experiência. Você tem que provar x coisa”

Não se importa com seus direitos

- “Me fez ontem, porque não hoje?”

Manipula suas emoções

- “Se você me ama/amasse, você tem/teria sexo comigo”

- “Se me rejeita agora, significa que não gosta de mim”

- “Se não tiver sexo comigo, me sentirei rejeitada e ficarei triste, me sentirei mal”

- “Se eu não tenho em casa, procurarei outra/terminarei a relação”

- “Se não fizer x comigo/quiser ficar comigo, você é lesbo/trans/bi/gordo/fóbica”

Questiona sua ideologia

- "Pensei que você era libertária/anarquista/lesbiana/queer/feminista...."

## Como se expressa o não por meio de palavras

Não toque aí... não sei  
por favor... não agora.  
por favor.... me respeite... tal vez  
não gosto disso dói

não estou segura

não quero...

Não faça isso

me sinto incômoda

mais tarde

devagar

não insista.

## por meio do corpo

fica rígida

fecha as pernas

coloca a roupa

não te responde

não te olha nos olhos



não se move

parece indiferente

não é recíproca

parece desinteressada

move suas mãos para mais longe

vira as costas

se afasta

## **O abuso sexual**

é um contato sexual não desejado. Sem vontade e sem consentimento.

O abuso sexual inclui todos os atos, ainda a violação, mas não necessariamente deve subir a esse nível para ser um abuso.

O abuso sexual pode ser verbal, visual, qualquer coisa que force uma pessoa tomar parte em um ato sexual não desejado. Também inclui a força psicológica usada para manipular ou convencer uma pessoa para dizer que “Sim” contra sua vontade.

Essa categoria se inclui porque há pessoas que pensam que se não é uma violação (ou seja, invadir a pessoa, com uma arma na cabeça dela, ou uma ameaça de violência para obrigar uma penetração corporal contra sua vontade) não é um abuso. Existem níveis sutis de coerção, como foi observado anteriormente, de manipulações e desatenções. A realidade é que você tem o direito para decidir o que quer fazer com seu corpo, e qualquer ação que te negue isso é um abuso dos seus direitos.

## **A violação**

É um ato de penetração forçado ou um coito forçado. A força usada pode ser a força psicológica (convencer alguém a ter sexo) assim também como a violência física. Um ato de penetração inclui a penetração vaginal, anal ou oral com alguma parte do corpo (como os dedos) ou com um objeto.

Também você tem o direito de mudar tua opinião depois do consentimento inicial (“Sim quero fazer sexo contigo”). Se sua parceira não toma em conta sua opinião, igualmente é um ato de violação.

Sob essa definição, a violação pode passar entre namoradas, maridas, ficantes, amantes, sexo casual ou com a companheira de anos. Um acordo anterior para ter sexo não é um acordo para todos os incidentes que possam passar no futuro.

## **Se te ocorre uma violência sexual**

Imediatamente depois vá a um lugar seguro como casa de amiga ou hospital. Se está ferida ou pode ser, busca assistência médica, que veja se você está bem. Sempre há perigo de transmissão de doenças sexuais como HIV, se a

pessoa possui um pênis há risco de gravidez. Conte a alguém de confiança o que te passou. Você vai necessitar de apoio em todo o processo.

A Polícia? Há muita controvérsia quando se toca o tema da polícia. A realidade é que não são confiáveis, não representam a justiça, e manipulam a lei para vantagem própria, encobrem abusadores e se identificam com eles. A justiça é machista.

Porém, você que tem que decidir se o que te passou deve ser reportado à polícia.

(Existe quem diga que na lei você deve fazer um exame de corpo delito num IML ou que no próprio hospital podem tomar provas ou que a médica de turno faça um relatório e um exame, para comprovar o estupro. Sim, para as leis não basta a palavra da sobrevivente).

Outra opção em certas circunstâncias é ter reunião com um mediador (uma pessoa sem vínculo emocional com a situação). O que se vem fazendo é coletivizar o que passou. É importante responder coletivamente aos casos de agressão e coletivamente prestar apoio a sobrevivente, escutá-la no que necessita e garantir sua segurança.

Se não se confronta a pessoa que te abusou é provável que o mesmo pode passar a outra pessoa.

## **Não mantenha silêncio!**

\*\*\*

**Porém**, neste zine não queremos somente abordar os casos mais extremos de violação de limites, senão que os mais micro e pouco visibilizados.

**Penso que as relações lésbicas merecem o espaço de reflexão sobre agressões e consento sexual. Acho que atuar dentro duma lógica de estigmatização e monstrificação de agressoras só pode servir muitas vezes para pensarmos que o problema está longe da gente ou que não somos parte dele. Creio que o tema é pouco debatido e que crescemos numa cultura violenta heteropatriarcal e misógina, sendo difícil estabelecer e mesmo ter referência muitas vezes, do que são relações saudáveis e livres. Podemos haver sofrido uma história de abuso, violência sexual e violências. Podemos ter aprendido formas de comunicação violentas. Mas isso não desfaz o nosso papel de tomar responsabilidade nas nossas vidas e interações com as demais.**



Tampouco repara ou desculpa o dano que possamos haver promovido a outras. Só poderemos mudar isso se tomarmos papel ativo em refletir nossas interações criticamente. Se tomarmos responsabilidade em curar-nos das violências e histórias que nos impedem amar com respeito e amor-próprio. Acredito em estabelecer espaços para lésbicas tomarem consciência da questão da violência sexual, visibilizar a violência nas nossas interações, aprender a ser consensuais e modificar comportamentos. Visibilizar-se como perpetradoras, e aos abusos que nos ocorrem, e assim fortalecer a autodefesa, poder no presente dizer “não”, escolher relações saudáveis, colocar fim aos vínculos não positivos.

Agressões sexuais entre minas são questões da comunidade lésbica. Sobreviventes não devem ser questionadas ou duvidadas, e nunca culpabilizadas. A responsabilidade é de quem agride. A sobrevivente deve poder nomear o que lhe passou, faz parte do processo de cura que se dá pela justiça. Nomear o que aconteceu também leva perpetradoras a terem que reconhecer e se responsabilizar (geralmente haverá negação) e trabalhar nisso. É importante que perpetradoras e sobreviventes possam contar com ambientes de apoio distintos e que a sobrevivente seja prioridade, que não perca espaços porque não querará cruzar sua agressora. Que seja escutada no que necessita para estar segura e bem. Isso facilitarão processos de cura e justiça.

Ainda farei um zine mais geral sobre consenso relacional lésbico geral e visibilização de relações abusivas. Mas este será mais focado na prevenção das interações sexuais abusivas.

contato: [hembrista@riseup.net](mailto:hembrista@riseup.net)

imagem da capa: minha autoria. contra-capa: versão alto contraste de foto de claude cahum.

